

O Senado pode ruir

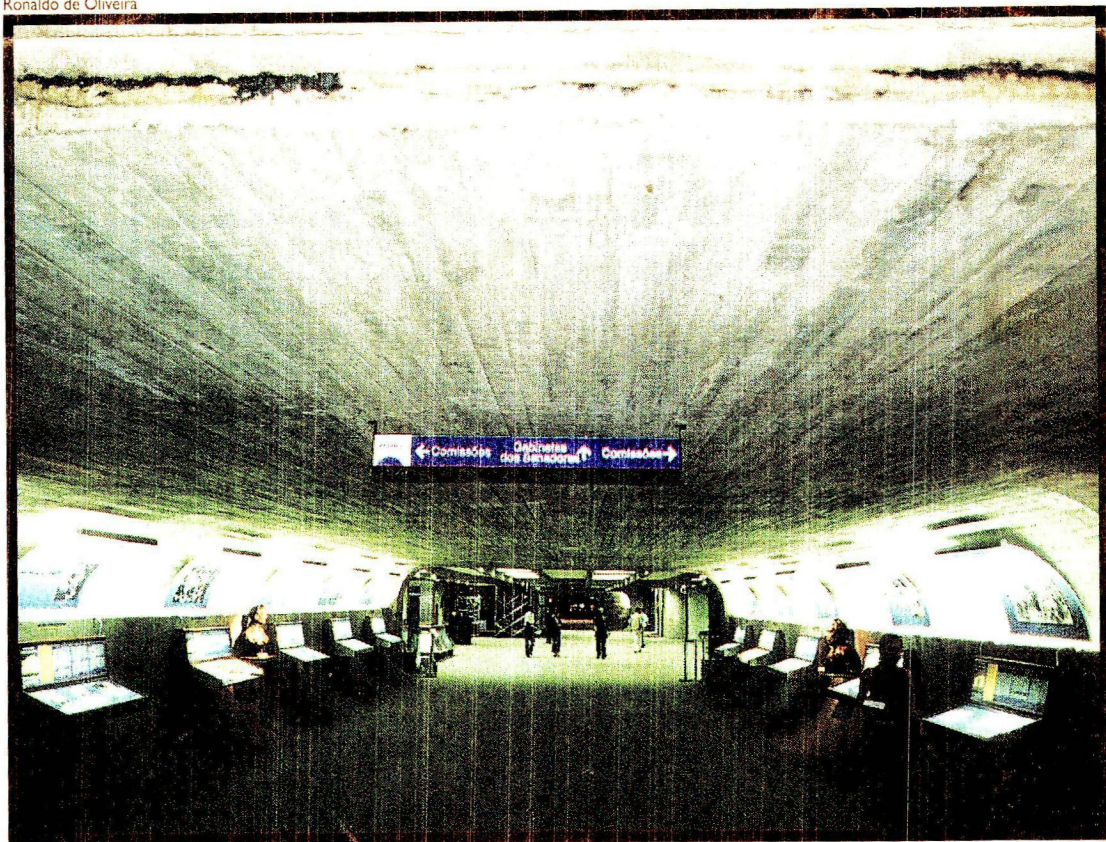
Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

O desgaste político causado pelo episódio da violação do painel eletrônico de votações não é o único problema do Senado. O teto do túnel que liga o prédio principal aos gabinetes dos senadores e por onde circulam diariamente três mil pessoas pode ruir. Técnicos do Senado terão que trabalhar logo para evitar que, no futuro, aconteça ali uma tragédia tão grande quanto à iminência de um apagão. Em 30 anos, a estrutura superior cedeu cerca de 15 centímetros, segundo informações dos engenheiros. Na semana que vem, o setor de compras lançará um edital para as obras de reforço da parte superior de dois módulos do chamado “túnel do tempo”, que ganhou esse nome por causa de seu formato arredondado, que lebra o túnel de um seriado de televisão com o mesmo nome, famoso na década de 70.

Os estudos sobre a situação do túnel começaram em 1997, quando os técnicos desconfiaram que o teto de dois dos três módulos estava cedendo. Naquela época, eles contrataram a empresa Sonda Engenharia para fazer o trabalho de medição do movimento do concreto. Foram colocados pinos em todos os módulos para analisar o grau de movimentação da estrutura. O laudo mostrou que, em 21 dias, houve locais de movimentação de um milímetro. Desde então, circula um processo pelas secretarias do Senado, para estudar formas de evitar que o teto abaixe ainda mais.

O primeiro orçamento da reforma, feito em 1999, previa R\$ 197 mil para realização da obra. Como o material usado — ferros

Ronaldo de Oliveira



O TETO DO “TÚNEL DO TEMPO” NO SENADO CEDEU 15 CENTÍMETROS DESDE A SUA CONSTRUÇÃO HÁ 30 ANOS

e concreto — independe da cotação do dólar e não há inflação, os técnicos acreditam que não haverá mudanças nesse preço. “Se houver alguma variação será pequena, porque o Senado segue a planilha da Fundação Getúlio Vargas”, diz o pessoal do setor de compras, que já está em fase final de análise do edital.

SEM ALARME

O pessoal da engenharia diz que não há motivos para pânico. “Não é preciso que as pessoas fiquem alarmadas porque as fundações do túnel são firmes não apresentam problemas. E, estamos muito longe de qualquer tragédia, por

isso mesmo é que vamos fazer a obra por uma licitação normal, não é uma emergência, é uma prevenção”, diz o diretor do Departamento de Engenharia do Senado, Afonso Queiroz. “O problema é que essa estrutura tem mais de 30 anos e é preciso reforçá-la para evitar o pior”, diz o diretor-geral do Senado, Agassiell Maia.

Dos três módulos, apenas o teto da parte central não está curvo e se mantém como no início da década 70, quando foi construído (*veja a arte gráfica*). É que ali a estrutura foi superestimada, por causa do Eixo Monumental, no trecho entre o Palácio do Planalto e o Ministério

da Justiça, onde o movimento de carros e ônibus é intenso. Como os dois outros módulos têm parte de terra e gramado por cima, não houve tanta preocupação com a sustentação do teto na época da construção.

A intenção dos técnicos é aproveitar o recesso para fazer a obra e evitar transtornos aos senadores e pessoas que circulam diariamente pelo túnel do tempo. A ordem é consertar logo. Afinal, comentam alguns senadores, o Senado está em tal situação de desgaste, que a última coisa que seus membros desejam agora é ver o teto desabar por falta de planejamento e cuidado, como ocorreu com o setor de energia.